

## **CONHECIMENTO EMPÍRICO NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS: RISCO OU BENEFÍCIO? REALIDADE NO FOCO DO PROJETO RONDON**

MURUSSI, Camila Rebellatto<sup>1</sup>; SCHMITT, Bruna Aimée Meinen<sup>2</sup>; SILVA, Valeska M.<sup>2</sup>;  
COSER, Janaina<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Empírico. Chás. Ervas.

Alguns conhecimentos com relação aos cuidados com a saúde, quando utilizados sem nenhum embasamento científico, tornam-se perigosos, pois podem mascarar alguma doença, ou até mesmo agravá-la. Os métodos terapêuticos têm evoluído nos últimos anos, e com isso, a indústria farmacêutica vem investindo em pesquisas para o descobrimento e fabricação de novos medicamentos. Além disso, há muitos anos, as plantas medicinais vêm sendo utilizadas de forma marcante pela população para atenuar alguns sintomas ou “curar” algumas doenças. De fato, estas receitas medicinais que, geralmente são passadas de geração para geração, por vezes propiciam uma melhor qualidade de vida ao passo que condicionam um estado de melhor saúde às pessoas. Entretanto, da mesma forma que a sua utilização pode atenuar os sintomas, podem também agravar o problema. Considerando estes fatores, e que, a fauna brasileira possui uma diversidade de plantas com propriedades terapêuticas, a Universidade de Cruz Alta, desenvolveu no município de Nobres – MT, durante a operação Tuiuiú do Projeto Rondon, uma oficina intitulada “O uso das plantas medicinais para melhoria da saúde”, sendo que este trabalho tem como objetivo relatar a experiência desta atividade. Através de uma metodologia teórico-prática, foi demonstrada àquela comunidade, a forma de preparação de pomadas, cremes e xaropes para a melhoria de sintomatologias específicas. Além disso, a população foi esclarecida sobre a forma correta de preparo de infusões e chás com diferentes partes das plantas (folhas, flores, casca, raízes) e sobre os malefícios apresentados por algumas plantas. Durante o desenvolvimento desta atividade pode-se perceber que as plantas utilizadas por esta população, são geralmente para aliviar pequenos sintomas e desconfortos relacionados a rotina diária, como má digestão, enjoo e dores musculares. Algumas se destacam pela forma diferentes que são denominadas. Por exemplo, a erva cidreira, conhecida no sul do país ter folhas compridas, finas e acaule. Já na cidade de Nobres esta planta é conhecida por capim cidreira, e a erva cidreira por sua vez, é arbustiva com folhas pequenas e apresenta caule. Com isso, algumas inconsistências quanto ao reconhecimento da planta e forma de coletá-la, também foi evidenciado. Desta forma, foi salientado à população que, por possuírem um princípio ativo, que vai agir de alguma forma no organismo, as plantas podem tornar-se perigosas em algumas situações, e que o cuidado com a coleta da planta também é necessário. Percebe-se então que, o conhecimento empírico é útil quando relacionado a cultura tradicional e o uso das plantas medicinais, porém, nem sempre a forma como a população está habituada a utilizar, traz a eficácia e a segurança desejada. Assim, o Projeto Rondon esclareceu dúvidas e salientou a importância dos cuidados com as plantas medicinais, com relação a sua toxicidade, forma de coleta, armazenamento e preparo para cada planta, salientando também os efeitos adversos para crianças e grávidas, integrando o conhecimento popular com o conhecimento científico.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Farmácia. Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. [camilamurussi@hotmail.com](mailto:camilamurussi@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina. Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. [brunaaimée@hotmail.com](mailto:brunaaimée@hotmail.com).

<sup>3</sup> Docentes do Centro de Ciências da Saúde - Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. [tcheskabyo@yahoo.com.br](mailto:tcheskabyo@yahoo.com.br);  
[janacoser@yahoo.com.br](mailto:janacoser@yahoo.com.br).